

PAPEL DA TOXINA MUSCARÍNICA MT2 NA AMÍGDALA EM ESQUIVA INIBITÓRIA. *Adriana Rhoden, Melissa Meinhardt, Amâncio R. Ferreira, Fernanda S. Gaietski, Jorge A. Quillfeldt* (Departamento de Biofísica, Instituto de Biociências, UFRGS).

As toxinas muscarínicas são peptídeos extraídos do veneno da serpente africana *Dendroaspis angusticeps* sendo úteis como ferramentas farmacológicas devido a sua afinidade por receptores muscarínicos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da toxina muscarínica MT2 na amígdala, sobre a memória de ratas na tarefa comportamental de esQUIVA INIBITÓRIA (EI). Foram utilizadas 35 ratas Wistar fêmeas adultas, canuladas bilateralmente na amígdala. As ratas foram treinadas numa caixa de E.I. com choque nas patas de 0,4 mA por 3s e, testadas 24h após na mesma tarefa, sem receber choque, com latência limite de 300s. Logo após o treino, os animais receberam 0,5µl de MT2 (1,5µl por lado) ou veículo (tampão fosfato-salina). A diferença entre as latências treino-teste foram utilizadas como uma medida indicativa da retenção da memória. As latências do treino são iguais nos dois grupos. Não houve diferença significativa entre as latências no teste dos grupos tratados em relação aos grupos controles (Mann-Whitney). Apesar de a amígdala estar envolvida com tarefas aversivas e ser um sítio de integração de influências modulatórias, incluindo influências colinérgicas-muscarínicas, os resultados sugerem que MT2 não afeta retenção na EI nesta estrutura. (IFS, CNPq)